WEBINÁRIO

Saúde mental, diversidade de gênero e atravessamentos das adolescências.

Acolhimento do Sofrimento Subjetivo de Adolescentes LGBTQIA+

Renata Oliveira

Psicóloga do Ambulatório Trans – CEDAP

Mestra em Psicologia Social – PPGPSI/UFBA

Doutoranda em Saúde Pública – ISC/UFBA

TelessaúdeBA

FESF+SUS FUNDAÇÃO ESTATAL SAÚDE DA FAMÍLIA

SUS

GOVERNO DO ESTADO BAHIA SECRETARIA DA SAÚDE

Adolescência LGBTQIA+: condicionantes para o sofrimento mental

- Preconceito e discriminação
- Rejeição social, *bullying*
- Desrespeito e/ou omissão aos direitos garantidos (acesso aos serviços de saúde, evasão escolar)
- Violência física e sexual - redução da expectativa de vida
- Negligência desamparo familiar
- Falta de informação e treinamento de profissionais: professores, profissionais de saúde (inclusive pediatras e psicólogas)
- Trabalho sexual e outras situações de exposição a risco para IST's/HIV)

Adolescência LGBTQIA+: sintomas de sofrimento mental

Transtornos de Ansiedade;

Depressão;

Comportamentos autolesivos (42%);

Ideação suicida (82%) e Tentativas de suicídio (40%);

Vulnerabilidade psicossocial: uso - abuso de substâncias psicoativas;

Baixa autoestima;

Dificuldade de atenção e aprendizagem;

Ansiedade e isolamento sociais; sentimentos de não pertencimento, invisibilidade.

Dependência de telas - vida virtual;

Evasão escolar;

Transtornos alimentares – compulsão alimentar, anorexia;

(Toomey et al., 2018; James et al., 2016)

Adolescência LGBTQIA+: sintomas de sofrimento mental

DISFORIA

Sofrimento ou desconforto - Discordância entre identidade de gênero e gênero designado ao nascer

Corporal, social e mental

Fleury & Abdo (2018)

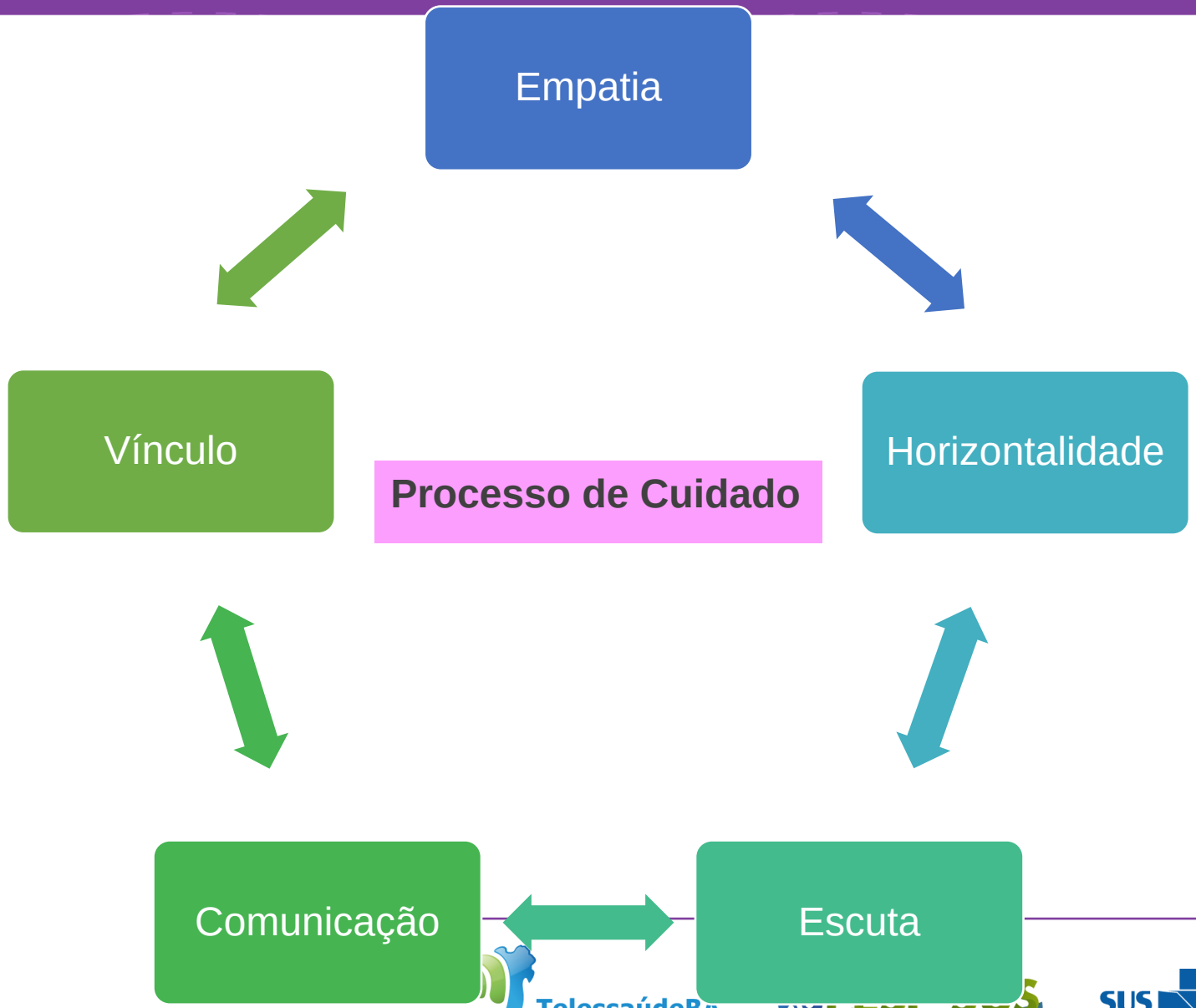
ACOLHIMENTO

Diretriz primordial da Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e da Política Estadual de Humanização da Atenção e da Gestão do SUS-BA

Entendido como uma ação técnico-assistencial que pressupõe a mudança da relação profissional/usuário e sua rede social. Envolve parâmetros técnicos, éticos, humanitários e de solidariedade, reconhecendo o usuário como sujeito e participante ativo no processo de produção de saúde (SESAB, 2021).

O acolhimento acontece no contínuo da interação entre usuários e serviços de saúde, em todas as oportunidades em que se faça presente a possibilidade de escuta do outro (AYRES, 2004).

ACOLHIMENTO



ACOLHER TAMBÉM É CUIDAR

Tecnologias do cuidado (MERHY, 2002)

Tecnologias leve-duras: conhecimentos técnico-científicos específicos

Tecnologias leves: as tecnologias de relações (produção de vínculo e das relações, autonomização, acolhimento, gestão de processos de trabalho)

Lógica do cuidado - processo aberto, contínuo (MOL, 2002;2008)

"*(...) o cuidado não é uma transação na qual algo é trocado (um produto por um preço); é uma interação na qual a ação vai e vem (em um processo contínuo)*" (Mol, 2008, p. 18).

Cuidado

"uma atenção à saúde imediatamente interessada no sentido existencial da experiência do adoecimento, físico ou mental, e, por conseguinte, também das práticas de promoção, proteção ou recuperação da saúde." (Ayres, 2004, p. 22).

Permeabilidade do técnico ao não técnico (AYRES, 2004)

ESTRATÉGIAS DE CUIDADO: O QUE POSSO UTILIZAR DA MINHA CAIXA DE FERRAMENTAS?

Técnicas que dialoguem com a realidade psicossocial do/a adolescente

Expressão verbal

Linguagem audiovisual

- Redes sociais (Tik Tok, Instagram)
- Filmes vídeos.
- Influencer, youtubers.

Técnicas expressivas/projetivas

- Técnicas artísticas (desenho, pintura, colagem, dramatização)
- Técnicas escritas (textos, poesias, história de vida, diário)
- Questionários

Jogos educativos/terapêuticos

- Dominó, baralho
- Jogos de tabuleiro (Dama, Xadrez)

Grupo de Convivência para Adolescentes Trans

Objetivos

Promover a interação e compartilhamento de experiências

Construir vínculos

Espaço para expressão de questões da vivência adolescente trans.

Psicoeducação

Metodologia

Encontros trimestrais;

Aberto para a população;

Participativo;

Exposições dialogadas com profissionais

Grupo Psicoeducativo para familiares e responsáveis de crianças e adolescentes trans

Objetivos

Espaço de acolhimento

Troca de experiências

Educação e saúde

Construção de rede de apoio

Metodologia

Encontros mensais

Familiares de adolescentes matriculados no AMBTT

Participativo;

Exposições dialogadas com profissionais

Temas

Apresentação e levantamento de expectativas

Adolescência: principais aspectos

Orientação Sexual e Identidade de Gênero

Garantia de Direitos da População Trans

Acompanhamento endocrinológico para crianças e adolescentes trans.

Maternidade e paternidade trans - grupo mães do arco íris

Narrativas em primeira pessoa: diálogos sobre resistências e produções de vida.

ESTRATÉGIAS DE CUIDADO: O QUE POSSO UTILIZAR DA MINHA CAIXA DE FERRAMENTAS?

Apoio Familiar

- **Impacto significativo** na saúde mental e redução do comprometimento psicológico futuro.
- **Protetor** para depressão, abuso de substâncias, ideação e comportamentos suicidas (Ryan, et al. 2010)
- Arranjos familiares diversos
- Ampliação de redes de apoio

Estratégias de Enfrentamento

- Desenvolvimento da autonomia e da legitimação das identidades
- Fortalecimento da capacidade de tomada de decisões;
- Construção de projetos e de qualidade de vida
- Promover cidadania e respeito aos Direitos Humanos
- Compreensão de sua trajetória e os impactos subjetivos das violências sofridas - ressignificação.

Referências

AYRES, J. R. DE C. M. O cuidado, os modos de ser (do) humano e as práticas de saúde. Saúde e Sociedade, v. 13, p. 16–29, 1 dez. 2004.

Catelan, et al. Manual de Gênero e Sexualidade na Psicoterapia: Fundamentos Teóricos e Intervenções Clínicas. Sinopys, 2023.

Fleury, H.J. & Abdo, C.H. (2018). Atualidades em disforia de gênero, saúde mental e psicoterapia. DiagnTratamento, 23(4), 147-151.

MERHY, E. E.; Saúde: A Cartografia do Trabalho Vivo; São Paulo, Hucitec, 2002.

MOL, A. The logic of care: health and the problem of patient choice. 1. ed. London and New York: Taylor & Francis e-Library, 2008.

MOL., A. The body multiple: ontology in medical practice. 1. ed. Durham and Londom: Duke University Press, 2002.

SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO DA BAHIA. SESAB; SUPERINTENDÊNCIA DE RECURSOS HUMANOS NA SAÚDE . SUPERH; DIRETORIA DE GESTÃO DO TRABALHO E EDUCAÇÃO NA SAÚDE. DGTES; COORDENAÇÃO DE HUMANIZAÇÃO DO TRABALHO NA SAÚDE . CHTS. Política Estadual de Humanização da Atenção e da Gestão do SUS - Bahia. 2. ed. Salvador: [s. n.], 2021. 57 p

WEBI NÁRIO

Saúde mental, diversidade de gênero e atravessamentos das adolescências.

Obrigada!

NÚCLEO TELESSAUDE BAHIA

Secretaria da Saúde, 4ª Avenida, 400, Centro Administrativo da Bahia/CAB, 1º andar - Salvador/BA. Tel.: 3115-9650

TelessaúdeBA

FESF+SUS FUNDAÇÃO ESTATAL SAÚDE DA FAMÍLIA

SUS

GOVERNO DO ESTADO BAHIA SECRETARIA DA SAÚDE